

EM CADA EMPRESA UMA COMISSÃO DE UNIDADE

A situação da maioria dos trabalhadores não se modificará se eles não se lançarem na luta por aumento de salários. Não são eles que escolhem este caminho, é o governo, e os países que os forçam a isso. Na realidade há pressão do ministro das Corporações que o governo era contra um aumento maior de salários. Mas não é verdade que o governo tem sido

favorável e um aumento maciço do custo de vida?

A classe operária, todos os trabalhadores, têm até si apenas um caminho a seguir e a caminho NA LUTA CONTRA O FOME, LUTAR POR UM MUNDO MELHOR. Mas, como é sabido, toda a luta exige formas de organização para poder conduzir os trabalhadores ao sucesso.

Qual a melhor forma de organização se não as Comissões de unidade, provadas em milhares de lutas dos trabalhadores portugueses?

Sendo assim, parece ficar claro que se for necessário entrar em cada local de trabalho uma comissão de unidade para orientar os acções de todos os trabalhadores pelas suas reivindicações. Cada comissão deverá ser composta pelos homens e mulheres mais sérios combativos de cada empresa, sem nenhuma consideração política ou religiosa.

AS COMISSÕES DE UNIDADE só deverão constituir-se e entrar em funcionamento e apoiar de um grande número de trabalhadores de cada empresa ou local de trabalho. Os elementos de cada Comissão de Unidade deverão ser membros de trabalhadores que, ao escolherem, devem procurar logo em seguida tornarem conhecidos de todos os trabalhadores da empresa, pois só conhecida os trabalhadores, a Comissão de Unidade estará em condições de actuar junto dos patrões, das direcções dos sindicatos e das autoridades, em nome de todos os trabalhadores.

AS COMISSÕES DE UNIDADE deverão DAR SEMPRE CONTA DAS SUAS DESELIÇÕES AOS TRABALHADORES que representam E CONSULTA-LOS SEMPRE sobre as suas acções.

Por outro lado, as reivindicações a apresentar não deverão ser as que este ou aquele grupo de trabalhadores deseja, mas sim as reivindicações que queira e deseja a maioria dos trabalhadores, ocorrendo para a unidade da vontade dos trabalhadores e orientando-os, justamente, eles não registarão esforços e sacrifícios para fazerem triunfar as suas reivindicações, ocorrendo para a unidade do preço (isto é, formas superiores de luta, como, por exemplo, a greve).

RUBRICAS

Será publicada uma separata a este número, com 43.644\$60 de Rubricas, relativas aos meses de Fevereiro, Março, Abril e Maio.

OS CAMPOSES DO ALENTEJO OBTÊM MELHORES JORNAS NAS CEIRAS

Durante o inverno a falta de trabalho nos campos leva a fome e a miséria aos milhares de camponeses assalariados. Ao aproximar-se as colheitas, todos procuram alcançar melhores jornas para malar a fome de meses e pagar os laços.

Intimo declarado dos trabalhadores, o governo e Salazar não tem a PIDE e a GNR para os campos para ajudar os agricultores a imporem jornas de fome. Este ano, além das dificuldades a vencer, também o tempo foi desfavorável aos camponeses, pois impediu que os trilhos emendasse em todos os mesmos tempos. Entretanto, os assalariados agrícolas não cruzaram os braços.

**Em Pias recusam as em-
preitadas e lutam
por Trabalho**

No dia 21 de Maio, mais de 200 camponeses assalariados concentraram-se na Praça de Jornas, e ante a oferta de 22500 a 26000 para a colheita de cevada, consoante estivesse de pé ou caído, no primeiro dia de 26500 a 28000 no segundo dia, e de 30500 a 32500 no terceiro, os camponeses pediram 40500, mas foram recusados.

A resposta do manager do grande sítio ROGADEJO, foi chamar a GNR e a PIDE para maltratar os camponeses. Os camponeses não pagaram bem, mas as camponesas pensavam de outra maneira, continuaram a luta e alcançaram uma importante vitória se bem que parcial. O resultado foi 30500 a 35500, MAS A JORNA.

Como vivem ficado muitos sem trabalho, devido ao emprego das máquinas e das colheitas de jornas, os camponeses começaram a organizar-se em grupos e foram aos agricultores pedir trabalho, tendo o conseguido quase todos com jornas de 35500, 38500 e até 40500.

**Os camponeses assalariados
concentram-se nas Praças
de Jornas e alcançam
importantes vitórias**

Em ÉVORA, concentraram-se no dia 26 de Maio na Praça de Jornas mais de 800 camponeses de SOUZEI, CASA BRANCA, CANO E GLORIA, tendo conseguido em com os outros camponeses, alcançar jornas de 38500 a 50500 para os homens e de 25500 a 28500 para as mulheres.

Na VILGUEIRA, os camponeses fizeram greve e lutaram contra os salários de 30500. Também em REGUENGOS o apetrechamento do jornal «O Camponês» levou a luta pela ordem, pelos 50500 aos camponeses que tinham sido reduzidos para 30500.

Em PINHO, VENDINHA, ALDEIAS DE MOITOLO e outras terras à volta. Rapidamente mais de 100 camponeses se concentraram na Praça de Jornas e reclamaram 30500. Para intimidá-los foram ali enviados forças da GNR de Évora e agentes da PIDE. O

O POVO BRASILEIRO

CONTRA O SALAZARISMO

Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, com 2 mil e 300 alunos, distribuiu um manifesto onde, depois de dizer que Craveiro Lopes é o símbolo do regime ditatorial, não representativo do povo português, que tem impedido a manifestação do pensamento, a liberdade de expressão e a unidade do povo português, «manifesta-se em total rejeição a concessão do título de «Doutor Honoris Causa» e a sua total solidariedade aos colegas de Portugal que com o seu povo lutam pela liberdade e pela democracia».

Em consequência dos protestos dos estudantes, da intelectualidade e do povo brasileiro, o título foi entregue pelo Rector da Universidade, num Domingo de manhã, na residência do Craveiro Lopes, em vez de uma Universidade com a solidariedade que é habitual.

«O Lusitano», jornal da comunidade lusitana, em São Paulo e Rio de Janeiro, 2 pressos políticos em Portugal. Expor a sua opinião ao julgamento do Povo. Transcreva um protesto das lutas maçônicas «Germinal» e «Lusitânia» contra os assassínios de Craveiro Lopes. «manifesta-se em total rejeição a concessão do título de «Doutor Honoris Causa» e a sua total solidariedade aos colegas de Portugal que com o seu povo lutam pela liberdade e pela democracia».

local das grandes agrícolas, alferes da GNR, Pedro, dirigiu-se com a patrulha para a Praça de Jornas, ameaçando os camponeses com a prisão e dizendo que não seriam os 50500, mas aquilo que os agricultores pudessem. Tendo os camponeses recusado a oferta de união, os camponeses não se deixaram intimidar e conquistaram na terceira semana os 50500.

Entretidos por isso, os esbirros policiais prenderam um jovem sapateiro da Vendinha, denunciado por um miserável empregado da Shell.

Mais Lutas, Mais Vitórias

Em VALE DO VARGO, ALDEIA NOVA, SERPA, POVOA, S. ALEXO, CUBA, VIANA DO ALENTEJO, MONTES VELHOS, ALFÂNICO, BIRNCHES, ERMIDAS, os valentes camponeses, em luta leal com os agricultores, conseguiram jornas superiores às que aqueles queriam pagar.

Tendo conseguido alguns casos a colheita por 26500, mas em muitos casos a colheita ficou a 30500. Os camponeses não se deixaram intimidar e conseguiram jornas de 30500 a 35500, 38500 e 40500; 30500, 45500 e 50500 e até 60500 como sucedeu em CUBA. As mulheres conseguiram jornas de 20500 a 30500.

Belaizão Sob o Terror

Terra da Heróica camponesa Catarina Eufêmia, Belaizão desde o dia 12 de Maio começou a ser percorrida por milhares de soldados da PIDE e agentes da GNR, com um carro com agentes da PIDE e por um senhor capitão da GNR. Aliado a isto os policiais pediram a correr que tinham ser presos muitos, fizeram pressão junto das famílias para estas os puseram para trás, etc.

Não obstante o ambiente de terror, os valentes camponeses assalariados de BALEIAZÃO conseguiram jornas de 35500 para os homens e 25500 para as mulheres na colheita das lervas e jornas de 40500 a 45500.

POR UM BLOCO ELEITORAL ANTI-SALAZARISTA

Aproxima-se a data das eleições para deputados e as forças de oposição, com excepção do nosso Partido, aliado à luta da oposição, não têm um programa claro e definido. Todavia, é vulgar ouvir dizer-se a alguns dirigentes democráticos: «Devemos dizer que não se deve concorrer às eleições, pois a luta deve ser no mesmo tempo para a luta».

Se láio não fosse motivo para confusões, hesitações e passividade nada diríamos. Assim, somos obrigados a perguntar: Quem se pretende enganar? Nós pensamos que não se conseguirá enganar ninguém, mas estamos certos que láis posições causam prejuízos graves à causa anti-salazarista.

O nosso maior peço aos políticos e dirigentes: «Devemos dizer, quando vier a hora de sublevarnos para com ele: «Ou sim ou não» e, se não, não devemos hesitar, pois o nosso povo não se gosta pela clareza.

**A Unidade é
Necessária**

Após a defesa da sua posição, o Partido Comunista Português não se limitou a defender e a participar de todas as acções correntes nas próximas eleições. Ele tem desenvolvido todos os esforços para a realização de um acordo com todas as correntes democráticas e anti-salazaristas, de esquerda e de direita, com vista à organização de um amplo bloco eleitoral anti-salazarista, apoiado na força dos camponeses, das massas populares, único forma de se obterem sucessos.

Enquanto nós, comunistas, temos lutado, e lutamos, para a realização de um bloco eleitoral de TODOS contra Salazar, e a quase totalidade dos dirigentes da esquerda correntes do oposição têm defendido uma política de exclusão dos comunistas, convencidos de que desta forma obteriam facilidades e o consentimento do governo fascista de Salazar para a organização e acção legal de um movimento.

Como era de esperar, mais uma carga desastrosa reforça esses democratas com o desfecho da última eleição do Partido Nacional Liberal Democrático depois de os ter encurralado durante um longo espaço de tempo.

Mais uma vez se confirmam as previsões do nosso Partido quanto ao destino da política das massas e pela mais longa unidade das forças democráticas e anti-salazaristas se poderá impor um movimento e obter sucessos. Mas, uma vez lançado o movimento democratas puderam verificar que o espantilho do comunismo serve apenas Salazar.

para os homens e 26500 para as mulheres na colheita do trigo.

Greve em Quintos

Os colheiros concentraram-se na Casa do Povo e exigiram a presença do presidente a quem expuseram as suas reivindicações: 50500, máquinas paradas enquanto houvesse braços, pirados, que não deste gente de fora porque a de terra chegava. Durante dois dias todos os camponeses se recusam a sair por menos de 50500. Ao terceiro dia alcançaram a vitória.

**Unidade e Solidariedade
Componem**

Em MOIRA, os camponeses fazem pressões todos os dias. Para os colheiros conseguem logo jornas de 35500 a 42500. Querendo baixar as jornas alguns agricultores procuraram controlar pessoal em Vale de Foz e de Andim e S. Aleixo a 30500 o casal e também tentaram fazê-lo em Serpa. Pensando que os seus companheiros de Moura recusariam mais jornas todos recusaram ir para ali. Bem espírito de classe e de solidariedade o destes camponeses.

Se bem que com graves deficiências de organização da luta, os camponeses valentes de Belaizão têm conseguido importantes sucessos nas eleições. Cabe agora às organizações do Partido da Unidade fazer um balanço crítico das lutas havidas durante a campanha eleitoral. Os camponeses assalariados do Alentejo, procedendo deste modo, a nossa experiência será enriquecida ainda mais porque os camponeses sem período têm, com a certeza, muito a dizer e a ensinar aos comunistas, o que os ajudará a organizar melhor as lutas futuras por Trabalho ou Pão.

e a sua camarilha. Puderam verificar que este ou aquele movimento não é permitido pelo facto de existirem os comunistas, mas a luta deve ser no mesmo tempo para um regime fascista.

**Organizemo-nos a luta
Eleitoral**

Se cada uma das forças democráticas e anti-salazaristas se pronunciasse publicamente pela luta da oposição, a escolha dos candidatos que representem tudo o que seja susceptível de votar contra Salazar, um grande passo se daria para a organização de uma ampla frente anti-salazarista. Um passo desta natureza facilitaria a organização de uma vasta rede de Comissões Eleitorais através do País e a constituição de uma ampla Comissão Nacional Eleitoral para orientar o movimento eleitoral.

Má pouco um destacado democrata teria dito que para se ir às urnas era preciso criar um movimento, mas que o Partido Comunista tinha possibilidades de agarrar depois disso.

O recato deste democrata é infundado. O Partido Comunista nunca em momento algum pensou em agarrar tudo, pelo contrário, defendeu sempre que devíamos ser TODOS a agarrar tudo e o que pudessemos. Mesmo que quizesse o Partido Comunista não poderia agarrar tudo por lhe faltar as forças para isso. É assim que o democrata em questão atribui inulhas ao nosso Partido que ele nunca teve, avalia muito mal as forças da oposição, o que o leva, certamente, a não descejar, a uma política anti-comunista.

Hoje não é possível criar um movimento nacional democrático que mereça esse nome e que possa levar à vitória o actual governo. Não é possível criar um movimento de classe operária e do Partido Comunista. E isto não sucede por acaso e muito menos por falta de conhecimentos, mas sim porque a classe operária e o Partido Comunista representam a levm em si o programa de Portugal. Esta realidade não é complicada, de modo algum, que o Partido Comunista não se quer agarrar a um programa de classe operária e ideias a quem quer seja. Em qualquer coligação de partidos contra Salazar, o Partido Comunista não apenas a volta, mas também a sua existência, o único partido democrático organizado em Portugal e com imprensa própria.

Um movimento de características legais e legais não pode existir, pois não poderá haver membros de classe que não pertencem ao país, mas apenas democratas.

e anti-salazaristas. Porquê, então, este recato dos comunistas?

**Em Cada Distrito Uma só Lista
da Oposição Contra
Salazar**

Nós defendemos que os democratas e anti-salazaristas, quer se trate de republicanos ou de monárquicos, de socialistas ou de comunistas, de anarquistas ou sem partido, devem desenvolver todos os esforços, na base de distrito ou nacional, para que seja aprovada uma só lista de oposição por distrito — uma lista que tenha o apoio de todos os opositores do distrito dado. Para conduzir uma campanha eleitoral de uma lista de oposição anti-salazarista sejam levantados e agitados e estes mobilizados para a acção pelo auxílio desses problemas e para darem o seu apoio aos candidatos democráticos e anti-salazaristas.

**GANHOS
DO P. COMUNISTA ITALIANO
NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS**

Em cada eleição parcial o Partido Comunista Italiano obteve novos sucessos, e logo em regiões diversas.

Depois de isso, Grémio, Nápoles, os ganhos do comunista foram sucessos, e logo em regiões diversas. Depois de isso, Grémio, Nápoles, os ganhos do comunista foram sucessos, e logo em regiões diversas. Depois de isso, Grémio, Nápoles, os ganhos do comunista foram sucessos, e logo em regiões diversas.

Em Rimini, a nova vitória do Partido Comunista Italiano ultrapassou as forças totais dos resultados anteriores, incluindo os dos eleições legislativas.

Mas grande o cruzado anti-comunista que a direita e os acontecimentos da Hungria, o P. Comunista continua a sua guerra e luta para entre as massas populares (intelectuais).

